

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: “CHARGES, CARTUNS E SOCIEDADE”, UMA OFICINA DO PIBID**

MENESES, B.M.<sup>1</sup>, GIOVANI, F.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil  
(brunomeneses91@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil  
(fabiunipampa@gmail.com)

### **RESUMO**

Trabalho que relata a experiência obtida por bolsista do PIBID durante sua atuação em escola pública aplicando oficinas de linguagem em turmas do ensino médio de uma escola estadual situada na cidade de Bagé/RS. A oficina teve como tema os gêneros do discurso charge e cartum e foi aplicada em quatro turmas do ensino médio. As turmas foram uma de primeiro ano, uma de terceiro ano e duas de segundo ano. Durante a aplicação das oficinas, em que o bolsista aplicou sua oficina em uma turma de cada vez, algumas alterações e adaptações foram realizadas pelo bolsista, alterações e adaptações que foram fruto de reflexões sobre a prática docente e que serão apresentadas no presente trabalho.

Palavras-chave: letras; ensino; iniciação à docência; charges; cartuns

### **1INTRODUÇÃO**

Este trabalho trata-se de um relato de experiência obtida pelo autor durante a aplicação de oficinas de linguagem em uma escola pública estadual localizada na cidade de Bagé/RS. O autor desenvolveu as oficinas em quatro turmas do ensino médio como parte integrante de suas atividades desenvolvidas por ele enquanto bolsista de iniciação à docência pelo programa PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) patrocinado pela CAPES, sub-projeto Letras - Português. As oficinas são uma das diversas atividades desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID na escola onde atuam. O autor planejou e ministrou sua oficina que possui como tema os gêneros do discurso Charges e Cartuns. As turmas nas quais a oficina foi aplicada foram quatro turmas do ensino médio, sendo elas, duas turmas do segundo ano, uma do terceiro e uma do primeiro. Este trabalho busca apresentar o relato de experiência do autor enquanto bolsista de iniciação a docência, explanando suas reflexões no decorrer da prática docente.

Como parte integrante das atividades desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID, foi pedido pela coordenação para que os bolsistas planejassem oficinas de linguagem, ou seja, oficinas sobre diferentes tipos de textos aos quais Bakhtin chama de gêneros do discurso, para serem aplicadas em turmas nas escolas onde atuam. O autor desenvolveu sua oficina de linguagem escolhendo trabalhar com os gêneros Charge e Cartum. Portanto, durante as aplicações das oficinas, o autor foi fazendo adaptações para tornar a oficina mais eficaz, no que diz respeito a atingir suas metas e, também, mais atraente para os alunos.

## **2METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)**

A oficina se desenvolveu, em cada aplicação, no decorrer de três dias com duas horas/aula cada, somando um total de seis horas/aula. Da primeira para a segunda aplicação a oficina sofreu algumas alterações significativas. Relatar a respeito destas modificações é parte integrante deste relato, pois diz respeito às reflexões do autor em sua prática docente. A primeira aplicação da oficina se deu em uma turma do ensino médio. No primeiro momento, o autor apresentou o tema, iniciando uma conversa com os alunos para saber o que eles sabiam sobre quadrinhos. Após mostrar aos alunos que existem diversos tipos de quadrinhos, o bolsista apresentou a eles os tipos de quadrinhos que seriam estudados na oficina, projetando na parede algumas Charges e Cartuns para serem lidas pela turma. Ainda no primeiro dia, os alunos foram levados à sala digital onde lhes foi proposto que pesquisassem sobre charges e cartuns, fazendo a leitura de diversos exemplares destes dois gêneros (o bolsista sugeriu algumas páginas no facebook para que os alunos navegassem por elas, lendo as charges cartuns publicadas pelas mesmas) e, também, de assuntos e notícias para utilizarem como base para a produção de suas próprias charges e cartuns.

No segundo dia, o bolsista levou impresso aos alunos um texto jornalístico que relatava o atentado terrorista à sede do jornal francês Charlie Hebdo que ocorreu no dia 7 de janeiro. Após algumas discussões, os alunos assistiram a dois vídeos. O primeiro era de um vlogger, conhecido como Pirula, que dava sua opinião sobre o assunto e as discussões que o atentado provocou e o segundo era de um debate promovido pelo iG entre os cartunistas Caco Galhardo e Carlos Latuff. Algumas dificuldades técnicas foram encontradas nesta etapa e o bolsista, que planejava iniciar as produções dos alunos ainda na primeira etapa, teve de deixar esta parte para o último dia. Alguns alunos não conseguiram terminar suas Charges no último dia e o bolsista as recebeu depois do encerramento da oficina, durante a semana.

## **3RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para a segunda oficina, que foi desenvolvida em uma turma do terceiro ano, o autor fez diversas modificações em sua oficina. Primeiramente, para tentar dar mais ênfase aos gêneros, pois percebeu que na turma anterior houve muita discussão, por exemplo, sobre o atentado terrorista e pouca sobre as charges e cartuns em si, o que acarretou num resultado abaixo do esperado nas produções dos alunos, resolveu tirar os vídeos. Também resolveu tirar a parte em que os alunos deveriam ir para a sala digital acessar páginas com Charges e Cartuns, por considerar esta etapa pouco produtiva, já que muitos dos alunos ficaram lendo, não apenas charges e cartuns, mas também tirinhas e outros tipos de quadrinhos, o que os confundiu um pouco. Nas produções, algumas tirinhas apareceram. Substituindo esta etapa, o autor resolveu projetar um número maior de charges e cartuns para a turma toda a fim de que todos pudessem analisar e discutir os aspectos de cada uma das charges e cartuns exibidas para eles. O texto notícia sobre o atentado foi mantido e uma discussão breve a respeito disso também.

A maior mudança se deu na segunda aula que foi totalmente modificada. Com a ausência dos vídeos que foram exibidos na turma anterior, o autor resolveu levar

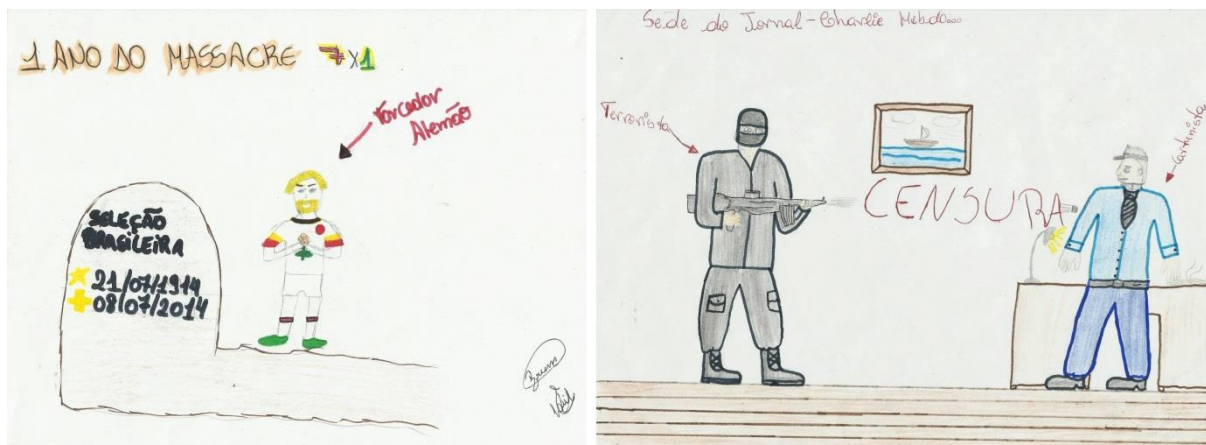
exemplos de Charges produzidas pelo coletivo de lutas “Roletaço”, do qual faz parte e participou de uma manifestação em que estas charges, que contestavam o aumento da passagem na cidade de Bagé, foram distribuídas pela cidade, coladas em postes e paradas de ônibus. O resultado foi bom. Os alunos receberam bem, pois se tratava de um assunto local e de um problema que faz parte de suas rotinas. Além disso, pode-se analisar melhor o gênero charge, agora charges amadoras, o que, de certa forma, também encorajou os alunos a fazerem as suas, já que as Charges do movimento “Roletaço”, muitas produzidas pelo próprio bolsista, apesar de terem sentido, possuíam desenhos bem amadores, mostrando para os alunos que eles não precisavam fazer desenhos profissionais para que suas charges ficassem boas. Ainda na segunda aula o professor/bolsista pediu para que os alunos dessem início às suas produções, escreveu no quadro uma espécie de passo-a-passo de como produzir uma charge e deixou que os alunos pudessem fazer o trabalho em duplas, o que se repetiu ao longo das outras duas aplicações da oficina em outras turmas. No final da segunda aula, o autor recolheu as folhas, ainda que em branco, dos alunos e lhes entregou na terceira aula para que produzissem as charges em aula, e não em casa, o que diminuiu bastante o número de plágios da internet.

#### 4 CONCLUSÃO

Ao longo da experiência, aplicando a oficina em diferentes turmas, o autor pôde perceber o quanto turmas podem ser diferentes uma das outras e o quanto é importante fazer algumas adaptações e mudanças no planejamento quando este se mostra pouco eficaz na prática. Além disso, pôde, também, perceber que os alunos pareceram gostar mais de trabalhar em dupla e com um assunto mais local e próximo do dia-a-dia deles. Quando focou mais no estudo de gênero em si do que em seu impacto na sociedade, como fez na primeira oficina, notou que, embora o foco tenha sido outro, para esta oficina, a mudança foi mais eficaz, pois os alunos puderam compreender melhor o que é uma charge e um cartum e produziram melhores exemplares do texto estudado. O plágio também diminuiu bastante a partir do momento em que os alunos começaram a produzir suas charges e cartuns em aula. Abaixo, alguns exemplos comparativos.



Figura1 – Tirinha e cartum produzidos por alunos da primeira turma. Muitos fizeram tirinhas, alguns, como a tirinha do exemplo, plagiaram da internet e outros, como a charge acima, inverteram a ordem dos balões de fala, por exemplo. O bolsista acredita que estes problemas apresentados surgiram pela pouca discussão a respeito das características em si das charges e dos cartuns.



Figuras2 – Charge futebolística e charge política produzidas por alunos da segunda turma em que a oficina, já modificada, foi aplicada. Os alunos produziram as charges em aula e utilizaram a internet apenas para pesquisar algum dado, como a data de fundação da Confederação Brasileira de Futebol, que aparece na charge da esquerda. A turma demonstrou ter entendido melhor o conceito de charges do que a anterior. O autor acredita que isto se deve as mudanças que realizou em sua oficina, dando mais ênfase nas características das charges e cartuns.

## 5 REFERÊNCIAS

- RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2010.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. HUCITEC, 2006. 12<sup>o</sup> edição. Disponível em [http://www.fecra.edu.br/admin/arquivos/MARXISMO E FILOSOFIA DA LINGUAGEM.pdf](http://www.fecra.edu.br/admin/arquivos/MARXISMO_E_FILOSOFIA_DA_LINGUAGEM.pdf). Acesso em 30/09/2015.